



Vero Sapore: do início a atualidade
Vero Sapore: From the Beginning to the Present

GUIO FERREIRA CHUINA, Erenilda Luzia¹; BONADIMAN ALBERTI, Paula²;
FRIZZERA JUNIOR, João Luis³; RONQUETI CREMONINI, Erotildes⁴; MARION
BONADIMAN, Celesia⁵; BONADIMAN DE LIMA, Joelma⁶; FUZI, Giovanni⁷; FASOLO
MACAL, Luciano⁸; DALBOM, Fábio⁹.

^{1,4,5,6,7}Associadas e associado a Vero Sapore; ³frizzerajunior@gmail.com; ²Universidade Federal do Espírito Santo, bonadimanpaula@gmail.com, ⁸Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (SEAG); ⁹Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER), dalbom@incaper.es.gov.br.

RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR

Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico

Apresentação e Contextualização da experiência

O seguinte relato de experiência popular ocorreu a partir do ano 2000 na comunidade de Campinho, município de Iconha, Espírito Santo, tendo como protagonistas agricultores da região. Diante de um cenário preocupante com falta de incentivo, baixa dos preços dos alimentos, dificuldades de obtenção de informações e reduzido tamanho das propriedades, agricultores decidiram buscar uma alternativa viável e sustentável, resultando na criação da associação agroecológica Vero Sapore. Inicialmente, eles enfrentaram desafios como a baixa oferta em variedades e a falta de conhecimento em cultivar hortaliças. No entanto, as feiras da região da Grande Vitória acolheram os produtos da associação, uma vez que ofereciam alimentos não convencionais na região. Apesar das dificuldades enfrentadas, os agricultores buscaram conhecimento técnico e diversificaram sua produção. Além disso, em 2001, foi criada a agroindústria Vero Sapore, formada por mulheres locais, que produziam biscoitos e bolos caseiros de origem italiana. Atualmente, a Vero Sapore comercializa seus produtos nas feiras de Iconha e da Grande Vitória, seguindo um modelo de comercialização que influencia outras associações. Os associados dividem os lucros e prejuízos, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social e fortalecendo a agroecologia na região.

Desenvolvimento da experiência

Uma boa ideia surge a partir de um desafio ou uma problemática.

No ano 2000 na comunidade de Campinho, localizada no município de Iconha, Espírito Santo, produtores apresentavam dificuldade em produzir e obter renda oriunda da propriedade rural. A falta de incentivo, baixa dos preços dos alimentos produzidos convencionalmente, alta dos preços dos insumos, dificuldades de obter informações e o reduzido tamanho das propriedades da região impossibilitaram que alguns produtores sobrevivessem apenas com suas próprias atividades agrícolas,



sendo

forçados a procurar outras fontes de renda, como por exemplo trabalho temporário em lavouras vizinhas ou mesmo o abandono de suas propriedades.

Este cenário, para alguns produtores os faziam inquietar-se e a não concordar com a produção agrícola empregada na época, sendo basicamente formada por cafezais de baixa produção. Mas qual alternativa seria viável para estes produtores não satisfeitos com o modelo de produção da região? Esta era a pergunta que os rondava. Surge então, em 2000, a ideia da produção agroecológica.

Abriremos um parêntese nesse tópico: (A produção agroecológica tem por princípio produzir de forma eficaz e viável, de forma a ocasionar menor interferência possível no ambiente, reduzindo assim danos ao mesmo. Além disso, a diversificação dos alimentos produzidos, o aproveitamento de resíduos e a agregação do valor dos produtos possibilita a obtenção de renda).

Deste cenário é criada uma associação. Sem recursos iniciais e contando com o entusiasmo dos agricultores e o apoio da APTA as primeiras reuniões foram realizadas nas instalações da igreja católica da comunidade e em locais improvisados (Figura 2, 3 e 4).

Neste mesmo ano, 2000, a prefeitura municipal de Iconha lançou o edital de contratação de produtores rurais para a comercialização de produtos na Feira municipal, que aconteceria no centro da cidade. Os associados abraçando a oportunidade decidiram que não mais dependeriam do sistema convencional de produção e com menos de 3 meses para a abertura da feira aceitaram o desafio.

Havia um problema principal, a inauguração da feira estava próxima e os produtores precisavam produzir para comercializar. Foram cultivados de imediato hortaliças folhosas, pois apresentam desenvolvimento rápido. E assim, aconteceu. No dia 16 de setembro de 2001 foi inaugurada a Feira municipal de Iconha e lá estavam os associados da comunidade de Campinho. E após 2 anos, a Vero Sapore passa a comercializar seus produtos também em feiras da Grande Vitória.

Muitos desafios surgiram no início das feiras, sendo os principais a baixa oferta em variedades, a baixa demanda pelos alimentos produzidos e a falta de conhecimento para cultivar hortaliças.

As feiras de Iconha apresentavam uma dificuldade diferente das demais feiras da Grande Vitória. Por ser um município rural, os moradores e os clientes que frequentavam as feiras de Iconha já possuíam acesso aos produtos que estavam sendo comercializados, seja pelo fato de já cultivarem aqueles alimentos em suas próprias casas ou pelo fato de familiares e amigos próximos oferecerem de forma gratuita estes produtos. Assim, foi necessário a diversificação de produtos e buscar oferecer nas feiras o que não era convencional na região.

Os clientes das feiras da grande vitória aderiram aos produtos oferecidos, uma vez que muitos alimentos que no município de Iconha era considerado de fácil acesso,



para eles eram difíceis de serem encontrados nos supermercados e nas demais feiras convencionais. Este fator animava os feirantes da associação, mas nem tudo eram flores. Muitos dias foram desanimadores, como por exemplo, em dias chuvosos. O transporte dos produtos era realizado por meio de frete e as condições para se chegar na grande Vitória (cerca de 100km do município) eram dificultosas, onde muitas vezes era necessário viajar em carrocerias de carros.

A fim de ultrapassar essas barreiras, os agricultores foram em busca de conhecimento técnico, por meio de participação em eventos, palestras, visita a outras propriedades e outros municípios e buscando alternativas viáveis à realidade econômica, social e ambiental da região.

Em 2001 surge a ideia da criação da agroindústria (Figura 1 e 5). Formada por mulheres da região, a agroindústria foi sendo moldada e equipada com os próprios utensílios que as associadas possuíam em suas casas. Cada mulher contribuía com o que podia e oferecia mão-de-obra. Os primeiros produtos foram biscoitos e bolos caseiros de origem Italiana, receitas herdadas das avós que migraram da Itália para a região. Com o decorrer dos anos, através da necessidade e de cursos de aperfeiçoamento, as receitas foram sendo adaptadas (Figura 6 e 7). Nas feiras da Grande Vitória, por exemplo, é alta a demanda de produtos sem lactose e glúten.

A associação e a agroindústria precisavam de um nome que representasse a essência dos agricultores e do trabalho que os mesmos vinham exercendo. Foi então que em 2004 os associados realizaram um concurso para a escolha e em uma determinada reunião foi direcionado que os agricultores deveriam refletir durante 15 dias e sugerir nomes para a associação. Dentre os nomes sugeridos o mais impactante e votado foi Vero Sapore, nome de origem italiana que tem por significado Verdadeiro Sabor. Vero Sapore, condiz com o trabalho da associação, oferecendo produtos de qualidade com o verdadeiro sabor. Além disso, o nome busca homenagear os antepassados italianos que vieram da imigração e que passaram inúmeros conhecimentos e sabedorias aos membros da Vero Sapore.

A Vero Sapore utiliza um modelo de comercialização que influencia outras associações. Os produtos que são produzidos pelos agricultores associados e pela agroindústria Vero Sapore são vendidos para a associação (Figura 8). Assim, todos os produtos vendidos nas feiras o lucro ou o prejuízo são divididos para os agricultores, de acordo com a quantidade que o mesmo vendeu para a associação. Além disso, uma parte do valor obtido pelas vendas dos produtos é direcionado para a associação, a fim de suprir despesas fixas e eventuais despesas variáveis. Atualmente, a comercialização acontece na Feira Municipal de Iconha e nas Feiras da capital Vitória.

Na atualidade, 2023, a Vero Sapore possui os seguintes associados: Giovanni Fuzi, Roberto Ronqueti, Erotildes Cremonini Ronqueti, Celesia Bonadiman Marion, Joelma de Lima Bonadiman, Sidinei Marion Bonadiman, José Lourenço Guio, Deusmar Bonadiman Guio, Erenilda Luzia Chuina Ferreira Guio, Filipe de Lima Bonadiman, Robson Creminini Ronqueti, sendo que apenas Filipe de Lima



Bonadiman não é sócio-fundador e que o mesmo, Joelma de Lima Bonadiman, Sidinei Marion Bonadiman e Giovanni Fuzi não são mais sócios-ativos. Além desses citados, Valquíria Bonadiman Marion e Helder Marion são colaboradores ativos da associação.

Desafios

Muitos desafios foram superados no decorrer dos anos, como já descrito no tópico anterior. O grande desafio no momento é a sucessão familiar. A Associação foi criada em 2000 e alguns dos fundadores já estão reduzindo as cargas horárias ou mesmo almejam aposentar, assim a grande preocupação dos associados são as gerações futuras. A sucessão familiar envolve aspectos emocionais, legais e econômicos, tornando-se um processo desafiador para as famílias. É necessário promover um ambiente propício para que os jovens enxerguem a agroecologia como uma atividade atrativa e viável, além de oferecer suporte técnico, capacitação e incentivos que facilitem a transição. Garantir a sucessão familiar é fundamental para a continuidade das atividades agroecológicas, a preservação dos conhecimentos tradicionais e a manutenção da associação Vero Sapore.

Principais resultados alcançados

23 anos após a formação da associação é possível afirmar que ocorreram transformações dentro e fora da Vero Sapore. Os associados saíram de uma realidade e graças ao trabalho e esforços os mesmos passaram a viver de forma melhor, consumindo alimentos saudáveis e diversificando a alimentação. As propriedades, no ano 2000, apresentaram níveis de degradação e atualmente todas elas foram e estão em processo de recuperação (Figura 11). Nove nascentes foram reflorestadas e recuperadas, sendo seis nascentes localizadas nas propriedades dos associados e três de amigos. Além dessas, uma nascente que já estava em processo de recuperação foi enriquecida. No âmbito social, com a criação da associação os agricultores passaram a participar de conselhos estaduais, municipais, da saúde, social, trabalho, desenvolvimento rural, comunitário e da Comissões da Produção Orgânica (CPORG). A participação de conselhos possibilitou promover melhorias na vida e no trabalho desses agricultores e de demais. Em relação aos aspectos econômicos, os agricultores não tinham perspectiva, possuíam pouca renda e com o trabalho nas feiras agroecológicas e com os programas de fortalecimento do governo, estes passaram de um salário mínimo para mais de três salários mínimos, variando conforme a época do ano. Foram possíveis, dessa forma, adquirir bens e oferecer maior conforto familiar. Além disso, a Vero Sapore oferece atualmente empregos temporários, fortalecendo a vida de outras pessoas da região.

Disseminação da experiência

Disseminar conhecimento e trocar experiências também são objetivos da Vero Sapore. Anualmente, a associação recebe visitas de estudantes, agricultores,



servidores públicos e clientes e nessas visitas é relatado a história, processos de produção, conhecimentos de comercialização e trocas culturais. Além de receber visitas, os associados frequentemente participam de eventos, encontros, seminários e congressos, buscando trocar experiências com outras realidades (Figura 9 e 10).

Imagens





Figura 1
Primeira instalação da agroindústria Vero Sapore; Figura 2 e 3 – Reuniões e encontros entre os sócios no início da associação; Figura 4: Mutirão para instalações de culturas; Figura 5 – Associadas produzindo alimentos na agroindústria para comercializar nas feiras; Figura 6 - Associadas e seus produtos confeccionados na agroindústria (2023).





Figura 7 – Associadas produzindo alimentos na agroindústria (2023); Figura 8 – Associada Erenilda Chuina Guio ao lado de caminhão da associação contendo produtos para comercializar nas feiras da Grande Vitória; Figura 9 – Visita dos alunos do curso Técnico em Agronegócio da Escola Estadual Coronel Antônio Duarte de Iconha, ES na agroindústria Vero Sapore (2023); Figura 9: Visita na propriedade de associados; Figura 10 – Vista aérea da agrofloresta de Erenilda Chuina Guio e Deusmar Bonadiman Guio sendo circundada por pastagens.